

Sem a pretensão de melhorar o que já é perfeito

Com as bênçãos de Baden Powell, Vinicius de Moraes e dos orixás, Marcos Sacramento e Zé Paulo Becker apresentam sua releitura d'Os Afro-Sambas', um monumento sonoro da música brasileira



Divulgação

Baden Powell e Vinicius criaram um álbum fundamental para a música brasileira



Zé Paulo Becker e Marcos Sacramento recebem convidados especiais nesta celebração a um dos maiores álbuns da MPB de todos os tempos

AFFONSO NUNES

Seis décadas depois de sua criação, “Os Afro-Sambas” — o icônico álbum de Baden Powell e Vinicius de Moraes — ainda reverbera (e muito). Tanto que acaba de ganhar releitura com os talentos do cantor Marcos Sacramento e do violonista Zé Paulo Becker. O show de lançamento do álbum “Afro-Sambas 60 anos - Marcos Sacramento & Zé Paulo Becker” será neste sábado (6), às 20h, no palco do Teatro Rival Petrobras que acaba de lançar pela Biscoito Fino um disco homônimo e apresenta o espetáculo de lançamento neste sábado, 6 de junho, no Teatro Rival Petrobras.

Sacramento e Becker partem da formação essencial que estrutura o original — a força bruta da voz e do violão. O novo álbum revisita as oito canções do disco de 1966 (“Canto de Ossanha”, “Berimbau”, “Tristeza e Solidão”, “Bocoché” e outras) e incorpora quatro compo-



Capa de os Afro-Sambas 60 Anos e a capa do álbum original, de 1966, lançado pela gravadora Forma

sições que orbitam o mesmo universo poético e rítmico: “Berimbau”, “Consolação”, “Tempo de Amor” e “Labareda”.

Para entender a relevância d’“Os Afro-Sambas” precisamos voltar a 1966. Naquele ano, o violonista e o poeta se debruçaram sobre um projeto ambicioso: conectar a canção brasileira às raízes africanas de forma orgânica, sem qualquer traço de folclorismo. E o fizeram trancafiados por dias no apartamento de Vinicius, sem sair de lá. O resultado desses dias de reclusão? Um ál-

bum de 32 minutos que se tornou um marco na história da música brasileira. Gravado em janeiro de 1966 pela gravadora Forma, “Os Afro-Sambas” reuniu composições que evocam a força dos orixás e sonoridades ancestrais da memória afro-brasileira, mas embalados pela sofisticação harmônica de Baden e verve do Poetinha.

A obra não foi um sucesso comercial imediato, mas conquistou respeito duradouro entre músicos, críticos e pesquisadores. Décadas depois, é considerada uma das

obras-primas da época dourada da música brasileira, eleita entre os maiores álbuns da história do país. Baden e Vinicius abriram caminhos ao tratar de ancestralidade africana, de espiritualidade e de identidade negra através de um álbum de pura sofisticação.

Nesta releitura, Sacramento e Becker reuniram convidados de peso. Ney Matogrosso faz dueto com sacramento em “Canto de Ossanha”; a faixa mais popular do álbum original; Roberta Sá entra em “Canto de Yemanjá”; Fabiana Coz-

za em “Tristeza e Solidão”. Vozes da nova geração, Juliane Gamboa está em “Bocoché” e Ilessi em “Canto de Xangô”.

O virtuoso violão de Yamandu Costa conversa lindamente com o de Zé Paulo Becker em “Tempo de Amor”. E o Trio Madeira Brasil participa de “Consolação”. O trombone de Silvério é destaque na festiva “Labareda”.

No palco do Rival, Sacramento e Becker têm o reforço dos percussionistas Netinho Albuquerque e Leonardo Dias.

O novo trabalho de Sacramento e Becker não tenta o impossível, isto é, melhorar o que já é perfeito. Mas mantém viva uma estética que Baden e Vinicius introduziram na canção popular brasileira

SERVIÇO

MARCOS SACRAMENTO E ZÉ PAULO BECKER - AFRO-SAMBAS 60 ANOS
teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33 - Cinelândia)
6/6, às 20h
Ingressos a partir de R\$ 50